



### INPE/MCTI CELEBRA 60 ANOS COM SELO COMEMORATIVO



O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa do MCTI completa 60 anos em 2021. Para celebrar, o instituto está lançando um selo comemorativo. Leia a nota do INPE/MCTI abaixo:

“Em 2021, o INPE/MCTI completa 60 anos de atividade. É um marco histórico.

É com esse espírito que queremos lançar o Selo Comemorativo para essa data especial.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Instituto podemos destacar as que atuam para a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas, como por exemplo, o mapeamento de áreas onde ocorrem mudanças significativas no clima por meio dos seus serviços de previsão do tempo, estudos climáticos, sensoriamento remoto e monitoramento do meio ambiente.

Para isso, desenvolve tecnologias próprias de altíssimo nível, enviando satélites ao espaço para monitorar o planeta constantemente, por exemplo. Isso valoriza o conhecimento de pesquisadores, cientistas e engenheiros brasileiros, o desenvolvimento da indústria brasileira e possibilita a interação com instituições estrangeiras proporcionando trocas de experiências, melhorias nos processos e o intercâmbio para formação de mão de obra especializada.

Contribuir para a vida no planeta por tanto tempo é uma atividade da qual o Instituto se orgulha.

Servir à sociedade! Essa é a missão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

INPE 60 anos de Ciência e Tecnologia Espaciais dedicadas à sociedade.”



### ABERTO O EDITAL PARA EMPREENDIMENTOS E PROJETOS DE BASE TECNOLÓGICA PARA INCUBAÇÃO NO LNCC/MCTI

A Administração da Incubadora do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), divulgou a primeira chamada pública de 2021 para a inscrição de novos empreendimentos inovadores e projetos de base tecnológica. Para participar do processo é preciso demonstrar potencial inovador, viabilidade técnica e mercadológica e ter afinidade com a pesquisa desenvolvida no LNCC/MCTI.



“Nosso edital é de fluxo contínuo. Estamos fazendo esta chamada para avaliar as propostas recebidas, mas caso não sejam aprovadas ou ainda assim restem vagas para novas empresas, reabriremos o edital ao término desta seleção. Nossa missão é tirar projetos do papel e transformar conhecimentos em novos produtos, serviços e processos. Incentivando a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia estimulando assim o sucesso de projetos inovadores no mercado nacional e internacional”, destaca a secretária da Incubadora do LNCC/MCTI, Ana Cláudia Perigolo Moura.

A Incubadora LNCC/MCTI estimula o fomento da cultura empreendedora e da inovação regional em áreas compatíveis com a atuação de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Pesquisas do MCTI. O procedimento para inscrição, que encerrará no dia 20 de janeiro, pode ser conferido no site <http://www.incubadora.lncc.br/edital>. A avaliação dos projetos será remota por causa das restrições impostas pela Covid-19 e deverá ocorrer no primeiro bimestre de 2021.

Os empreendimentos selecionados poderão usufruir dos serviços oferecidos pela Incubadora LNCC/MCTI, como capacitação, assessoria técnico-administrativa para desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de gestão de negócios, apoio técnico e tecnológico para desenvolvimento de produtos e processos inovadores, além da infraestrutura física e tecnológica.



### ARTISTA MINEIRA FAZ CINEMA COM CAIXA DE FÓSFOROS



O talento está em todo lugar. Exemplo disso é a fotógrafa e artista plástica Roberta Priori, que nasceu em Chiador (MG) e vive, hoje, em Mar da Espanha, no mesmo estado.

Roberta é a autora de uma iniciativa de divulgação científica que chama a atenção pela singeleza e criatividade. O 'Cine Fósforo' – como ela a batizou – é um 'cineminha', com menos de dois minutos, no qual uma tira de papel é desenrolada manualmente e tem como moldura uma caixinha desse utensílio tão útil para a humanidade.

O primeiro Cine Fósforo – com trilha sonora de piano – estreou o Laboratório Criosfera 1, o primeiro módulo científico brasileiro instalado no interior da Antártida, a 670 km do polo Sul geográfico e a 2,5 km ao sul da Estação Antártida Comandante Ferraz. O 'filminho' pode ser visto no YouTube.

Inaugurado em 2012, o experimento reúne cerca de 15 cientistas brasileiros e chilenos. Energeticamente autossustentável, envia, por satélite, dados meteorológicos e atmosféricos para o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI), em São José dos Campos (SP). Ao todo, cinco instituições brasileiras e uma chilena participam do projeto – uma delas, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), unidade de pesquisa do MCTI, no Rio de Janeiro (RJ).

A arte é de Roberta, e o roteiro de Heitor Evangelista, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenador das atividades científicas, logísticas e administrativas do Criosfera 1, parte do Programa Antártico Brasileiro. “Como estávamos buscando uma forma de divulgação científica para todos os tipos de pessoas, achamos esse método bem interessante – principalmente, para as crianças”, disse Roberta.

A boa aceitação do primeiro Cine Fósforo animou Roberta e Evangelista, que têm planos para outros 'episódios', que deverão ser lançados este ano e, se tudo der certo, levados a escolas.

Técnica formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Roberta foi talhada como artista multimídia. Começou, na tenra infância, com desenhos; passou pelo bordado, inspirada pelo trabalho da mãe, também artista; fez curso de pintura em tecido e chegou à fotografia, que transformou em profissão.

Especializou-se em fotografia familiar, mas, nas horas vagas, captura com as lentes sua verdadeira paixão: a natureza – ela foi criada em fazendas.



Leia a entrevista com a artista e os links para os vídeos em [portal.cbpf.br](http://portal.cbpf.br)



### PUBLICAÇÕES LANÇADAS PELO CGEE/MCTI REFORÇAM SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Cumprindo a missão de promover estudos e pesquisas prospectivas de alto nível e subsidiar processos de tomada de decisão, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social vinculada ao MCTI, lançou, em 2020, relevantes publicações que abordam as áreas de ciência, tecnologia e inovação e educação. Diagnóstico das áreas humanas, Soluções Baseadas na Natureza, Marco Legal da informática e o panorama da pós-graduação são alguns dos

temas pesquisados pelo CGEE/MCTI que conectam o Brasil aos assuntos em discussão no mundo.

Os livros, produzidos por diferentes coordenações do Centro, buscam difundir informações, experiências e projetos à sociedade e resultam de ampla articulação com especialistas e instituições do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Mesmo em um momento da pandemia da Covid-19, o CGEE/MCTI manteve a sua produção e as suas atividades, cooperando com o desenvolvimento do país.

Saiba um pouco mais sobre cada uma dessas contribuições da instituição em [cgee.org.br](http://cgee.org.br)

### PROGRAMA “CIÊNCIA É TUDO” RELEMBRA ANO DE COMBATE À COVID-19

O Ciência é Tudo do último sábado (2) revê temas abordados nos programas de 2020. Nessa edição, o programa resgata iniciativas de cientistas e da sociedade contra a pandemia de Covid-19, além de curiosidades sobre tecnologia, como os satélites e a energia nuclear.

Com o mundo inteiro se vacinando contra o coronavírus, o programa volta a explicar: por que é tão difícil criar uma vacina? Lembraremos como a humanidade passou a se imunizar e como as vacinas mudaram o curso da humanidade.

Na retrospectiva tecnológica, o Ciência é Tudo relembra o que são os satélites e como são fundamentais para os dispositivos de geolocalização. E ainda, reexibimos reportagem sobre o Programa Nuclear Brasileiro. Entre os objetivos da iniciativa está aumentar o acesso à medicina nuclear.

O programa vai ao ar aos sábados, às 8h30, na TV Brasil e fica disponível em [www.youtube.com/mctic](http://www.youtube.com/mctic)





### PESQUISA ANTÁRTICA E PLANO PARA A DÉCADA DOS OCEANOS MOBILIZARAM ESFORÇOS DO MCTI



Logo no início de 2020, a pesquisa brasileira na Antártica ganhou um importante reforço. Em janeiro, foram inauguradas as [novas instalações da Estação Antártica Comandante Ferraz](#), com presença do vice-presidente Hamilton Mourão e o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes. A estação faz parte do Programa Antártico Brasileiro, o PROANTAR. A iniciativa completou 38 anos na produção de conhecimento científico sobre a Antártica e suas relações com o resto do sistema climático global, incluindo a criosfera, oceanos, atmosfera e biosfera.

O ministério também promoveu em outubro o [1º Simpósio Ciência Antártica: “A Importância da Ciência para a Antártica: Desafios e perspectivas”](#) em parceria com a Marinha do Brasil, onde foram apresentadas as ações do Programa Ciência Antártica (PC Antártica) e resultados do PROANTAR. O PC Antártica reúne seis grandes temas, que incluem mudanças climáticas, atmosfera, ecossistemas, além de incluir temas emergentes, como a área de Biologia Humana e Medicina Polar e ciências sociais.

Segundo o ministro do MCTI, Marcos Pontes, as informações científicas produzidas nas diferentes regiões e biomas, juntamente com dados de clima, serão reunidas em um grande banco de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Com isso, serão usados para fazer previsões e simulações de mudanças climáticas, com impactos positivos para o Brasil e outros países. “Todo esse conhecimento gerado tem sido importante em vários aspectos, principalmente quando for somado aos dados de meteorologia, da Amazônia e de outros biomas”, afirmou.

Na área da ciência oceânica, o MCTI, representante científico do país na Comissão Oceanográfica Internacional da UNESCO, promoveu uma série de atividades dentro da Década da Ciência Oceânica (2021-2030), proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para conscientizar a população global sobre a importância dos oceanos e mobilizar a sociedade em ações que favoreçam esse ecossistema.

Com o objetivo de construir um Plano Nacional de Implementação da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil, o ministério e entidades parceiras promoveram [oficinas subnacionais nas 5 regiões do país](#) para ouvir diferentes públicos que lidam com o oceano, como populações tradicionais e ribeirinhas. Uma das conclusões dos eventos é que o acesso à informação é um dos principais desafios do país, além da capacitação de profissionais, fortalecimento da cultura oceânica e engajamento da sociedade.

Saiba mais em <http://cienciaantartica.mctic.gov.br>

[https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/01/Nova\\_Estacao\\_Antartica\\_Comandante\\_Ferraz\\_sera\\_inaugurada\\_na\\_tercafeira\\_14.html?searchRef=proantar&tipoBusca=expressaoExata](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/01/Nova_Estacao_Antartica_Comandante_Ferraz_sera_inaugurada_na_tercafeira_14.html?searchRef=proantar&tipoBusca=expressaoExata)

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2020/10/mcti-promove-1o-simposio-ciencia-antarticac>

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2020/12/aceso-a-informacao-e-o-principal-desafio-para-a-decada-do-oceano-no-brasil>

<http://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/>

<http://ciencianomar.mctic.gov.br/>